

O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: A PARCERIA UNIVERSIDADE ESCOLA

Mari Margarete dos Santos Forster
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
mari.forster@gmail.com

Andréia Veridiana Antich
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
andreiaveri@terra.com.br

Resumo: O estudo investigou o papel da equipe diretiva de uma escola pública municipal sobre o processo de formação docente, intermediado pela pesquisa-formação vivenciada em parceria com a Universidade. Foram entrevistadas a diretora, a orientadora educacional e a supervisora escolar. A análise das falas indicou que há especificidades na ação das profissionais, favorecedoras da formação docente, mas que o fundamental são os pressupostos comuns que as orientam: respeito ao outro, escuta sensível, diálogo, acompanhamento do trabalho e reflexão crítica. A pesquisa-formação vivenciada pela escola tem provocado qualificação das ações empreendidas, porque rupturante de concepções e representações.

Palavras-chave: parceria universidade/escola; desenvolvimento profissional docente; equipe diretiva.

A formação continuada dos professores pode ser examinada sob diferentes prismas. Este estudo investigou o papel da equipe diretiva de uma escola pública de ensino fundamental, localizada no município de Montenegro/RS - Brasil, sobre o processo de formação docente. Os dados aqui analisados situam-se no âmbito de um projeto maior, intitulado “(Re)significando a escola como espaço formativo: dos diálogos com a comunidade escolar à sistematização do conhecimento”. Este projeto tem indicado, quando ouvidos os professores, ser fundamental o trabalho desenvolvido pela equipe gestora. Portanto, pareceu-nos importante ouvi-la e isso foi feito através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com a diretora, a orientadora educacional e a supervisora pedagógica da escola. Com o intuito de investigar o modo com que a ação da equipe diretiva repercute na qualificação do professor e, também, o sentido/significado que a parceria entre escola e universidade, desenvolvida através da pesquisa, tem para essas profissionais na condução de seu trabalho, propôs-se que estas falassem livremente sobre sua atuação na escola, direcionando, posteriormente, as questões à parceria escola/universidade. A análise de conteúdo (Bardin, 1977) das falas foi realizada por integrantes do grupo de pesquisa de diferentes formações (Pedagogia, Psicologia, Filosofia, Letras), o que permitiu visões complementares acerca dos dados coletados. As análises indicaram diferentes dimensões e, entre elas, destacaram-se pressupostos *atitudinais* (cuidado/humanização das relações; abertura para o diálogo; reconhecimento do trabalho docente...) que favorecem *ações formativas* (trabalho coletivo/colaborativo; discussões e reflexões grupais...), que *repercutem no desenvolvimento*

profissional docente, na escola e nas suas interações com a comunidade. O estudo concluiu que há clareza quanto às especificidades do trabalho de cada uma das profissionais, mas que também há pressupostos comuns que orientam suas ações. Estes pressupostos sustentam-se no respeito ao outro, na escuta-sensível, no diálogo, no acompanhamento e na reflexão crítica. Chamou-nos atenção o quanto a parceria com a Universidade, através da pesquisa-formação, foi favorecedora de ações mais qualificadas, na medida em que permitiu um repensar sobre as mesmas, ressignificando-as, ampliando-lhes os horizontes. As entrevistadas destacam rupturas significativas, especialmente referentes à compreensão da escola como espaço formativo, do assumir-se como protagonistas e autoras/produzidas de saberes coletivos. O grupo de pesquisa é reconhecido como um “porto seguro” pelas entrevistadas, pois sentem que há aí espaço para refletir e avaliar suas ações, além de possibilitar muitas trocas que propiciam e potencializam mudanças e transformações na postura dos sujeitos. Entendem também que esse espaço é favorecedor da ampliação de olhares para outros “portos”. O grupo de pesquisa, da mesma forma, identifica-se com estas verbalizações, uma vez que seus integrantes também percebem a escola como um novo “porto” para a Universidade, reconfigurador de concepções e representações do ensinar- aprender, da relação teoria-prática, favorecedor de uma melhor compreensão do próprio espaço escolar e do entorno social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.